

Município de Aveiro
Francisco Fer-
nando da Encarnação Dias

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE AVEIRO

ACTA Nº 8

Aos vinte e três dias do mês de Fevereiro do ano de mil novecentos e oitenta e três, nesta cidade de Aveiro e Salão Cultural do Município, reuniu a Assembleia Municipal em sexta reunião da sessão ordinária de catorze de Janeiro, último, sob a Presidência do Presidente, Francisco Fernando da Encarnação Dias, secretariado pelos Vogais António Rodrigues Garcês e João Barreto Ferraz Sachetti Malheiro Távora e com a presença dos Vogais José Luís Rebocho de Albuquerque Christo, Maria Josefa Pimentel Martins Cipriano, Manuel Maria de Melo Alte da Veiga, Albertino Moreira de Oliveira, Carlos Vicente Ferreira, António Manuel de Carvalho Serra Granjeira, Maria Helena Dias Camelo, António Adérito Brás Coelho e Silva, Domingos Simões Maia, João Pereira Soares, Helder Oliveira dos Santos Filipe, Maria Fernanda Figueiredo Gonçalves Neves, Rui José Gomes de Brito, Carlos Júlio Lourenço Paciência, Fernando Queirós de Almeida e Silva, António José Valente, Ulisses Manuel Brandão Pereira, Maria de Fátima Cardoso de Faria Tavares, António Correia Marques da Silva, Fernando Augusto de Oliveira, Manuel Rodrigues Simões, João Gamelas da Silva Matias, Jaime Ferreira Marques Vieira, Eugénio Martins das Neves, Manuel Branco Pontes, Manuel Pereira Cabral Monteiro, António Ferreira da Silva e Manuel Gaspar Fernandes.

Verificaram-se as faltas dadas pelos Vogais Henrique Manuel Marques Domingos, Eduardo António Ramalheira, Fernando da Conceição Mendes, Gilberto Parca Madail, Carlos Manuel Natividade da Costa Candal, António Manuel de Almeida Alves, Maria Antónia Corga de Vasconcelos Dias Pinho e Melo, Lúcio de Jesus Lemos, Silvério Conde Teixeira e Celestino Alberto dos Santos Antunes.

Pelas 21,00 horas, o Presidente da Mesa declarou aberta a presente reunião.

Seguidamente, deu nota dos pedidos de justificação de falta, à presente reunião, apresentados pelos Vogais Maria Antónia Corga Vasconcelos Dias de Pinho e Melo e Lúcio de Jesus Lemos, que foram aceites, tendo sido consideradas justificadas as respectivas faltas.

Imediatamente a seguir, o Presidente da Mesa pôs à votação a realização ou não do período de antes da Ordem do Dia, tendo o mesmo sido rejeitado com 10 votos a favor, 18 contra e 3 abstenções.

de.

De imediato deu-se entrada na Ordem de Trabalhos.
Neste momento, deu entrada na sala o Vogal Rocha Andra-

PONTO Nº 2 - PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO PARA O ANO DE 1983 - CONTINUAÇÃO: - CAPÍTULO X - TERMINAL AÉREO DE S. JACINTO: -

- Aberta a discussão, tomou a palavra o Vogal Rui de Brito, para solicitar alguns esclarecimentos, nomeadamente qual a sua finalidade e qual o seu empenhamento orçamental.

Usou, de seguida, da palavra, o Vogal Helder Filipe, que perguntou qual o ponto da situação do projecto, e se é, na realidade, um projecto prioritário para a cidade e concelho, dado que, não existem condições de ligação entre aquela povoação e a cidade.

De imediato, o Presidente da Câmara, no uso da palavra, passou a responder às questões postas pelos Vogais que usaram da palavra.

Deu entrada na sala, o Vogal Jaime Machado.

Encerrada a discussão do Capítulo X, foi o mesmo posto à votação, tendo sido aprovado com 32 votos a favor e 1 abstenção.

O Vogal Helder Filipe, no uso da palavra, fez a seguinte declaração de voto: "A bancada do Partido Socialista votou favoravelmente este capítulo (Terminal aéreo de S. Jacinto), no pressuposto de que as ligações de S. Jacinto ao Forte da Barra e ou a Aveiro, seriam asseguradas prévia e prioritariamente e porque se trata de um empreendimento importante para a cidade e para a região, em termos de futuro. Contudo, não nos dispensamos de recomendar à Câmara Municipal, que a Associação de Municípios deverá ser tão alargada quanto possível, atendendo à vasta região que contempla. Lembramos ainda, que se trata de um empreendimento de interesse regional e como tal, deve ser significativamente participado pelo Estado."

Deu entrada na sala, o Vogal António Sancho.

CAPÍTULO XI - EDIFÍCIO JERÓNIMO PEREIRA CAMPOS: - Inicia
da a discussão, tomou a palavra o Vogal António Correia da Silva, que perguntou quais os custos da aquisição do imóvel, ou se, na ausência de quaisquer custos, quais as contrapartidas fixadas entre a Câmara e a entidade proprietária do mesmo.

Mais perguntou o mesmo Vogal, que tipo de urbanização se pretende implantar no envolvimento do referido edifício em função dos fins previstos para o mesmo.

Após tecer algumas considerações sobre o tema em debate, nomeadamente sobre a importância relevante que tal unidade fabril teve na revolução industrial nacional, a qualidade de construção da mesma e a sua contri

buição para o desenvolvimento da região, perguntou a Vogal Maria Fernanda Neves, porque motivo, ao adquirirem-se as instalações da área de produção, não se adquiriram os restantes blocos, quais sejam, o refeitório e os escritórios a fim de manter a unidade e ambiência fabril então existentes.

Relativamente à preservação e conservação da maquinaria, moldes, peças em barro vermelho, fornos e outros, lamenta a mesma Vogal o abandono de que têm sido alvo tais raridades, alertando para a necessidade de se proceder, urgentemente, à sua recuperação.

Ainda no uso da palavra, sugere a mesma Vogal que, relativamente ao aproveitamento das instalações do edifício, fosse contemplada a criação de um museu municipal, bem como do museu da indústria, onde fosse exposto todo o material fabril disperso pela região, salientando a urgente necessidade de se iniciarem os trabalhos de recuperação do edifício.

Neste momento, deu entrada na sala o Vogal António Manuel Machado.

De imediato, o Presidente da Câmara, no uso da palavra, depois de tecer algumas considerações, passou a responder às questões formuladas pelos Vogais que usaram da palavra.

Neste momento, deu entrada na sala o Sr. António Capela dos Santos Alcatrão, secretário da Junta de Freguesia de Aradas, em substituição do Vogal e Presidente daquela Junta, Manuel Simões Madail.

Encerrada a discussão do Capítulo XI, passou-se à votação do mesmo, tendo merecido aprovação por unanimidade.

O Vogal António Correia da Silva, no uso da palavra, fez a seguinte declaração de voto: "Votámos a favor, porque concordamos e achamos que é uma necessidade da cidade e concelho, o aproveitamento do edifício para fins culturais."

Também a Vogal Maria Fernanda Neves, no uso da palavra, fez a seguinte declaração de voto: "A bancada do PS votou, favoravelmente, o capítulo XI, respeitante ao Edifício Jerónimo Pereira Campos, na esperança de que este edifício seja efectivamente a grande casa da Cultura de Aveiro, mantendo-se o mais possível a sua traça arquitectural e a sua ambiência fabril, incluindo, se possível, as construções anexas (refeitório e escritório), dada a sua boa qualidade de construção."

CAPÍTULO XII - CEMITÉRIOS: - Posto à discussão, usou da palavra o Vogal Jaime Machado, para solicitar esclarecimentos sobre quem su-
perintende no cemitério de Taboeira, e o que se pretende fazer, relativamente à situação indefinida como o mesmo é administrado e utilizado.

ros.

Neste momento, deu entrada na sala o Vogal Ernesto Barros. Também no uso da palavra, o Vogal Ulisses Manuel, em nome da bancada do PSD, apresentou proposta de aditamento ao capítulo XII - Cemitérios, que é do seguinte teor: "Propomos o seguinte aditamento ao capítulo XII - Cemitérios, do Plano de Actividades para 1983: - Iluminar adequadamente a rua de acesso ao portão da entrada do Cemitério Central de Aveiro."

De seguida, o Presidente da Câmara, no uso da palavra, respondeu às questões formuladas.

Relativamente aos esclarecimentos solicitados no que se refere ao cemitério de Taboeira, usou também da palavra o Vogal António Sancho, por ter conhecimento directo da situação, em virtude de ser o Presidente da Junta de Freguesia de Esgueira, informando que está a desenvolver um processo de solução para os problemas existentes.

Imediatamente a seguir, o Presidente da Mesa pôs à votação a admissão, para discussão, da proposta apresentada pela bancada do grupo parlamentar do PSD, tendo a mesma sido admitida por unanimidade.

Posta à discussão, e dado que ninguém usou da palavra, foi a mesma posta à votação, conjuntamente com o capítulo XII, tendo merecido aprovação por unanimidade.

CAPÍTULO XIII - FEIRAS E MERCADOS: - Posto à discussão, usou da palavra o Vogal Rocha Andrade, que perguntou quais são os projectos do executivo para a ampliação da zona do Mercado Manuel Firmino e qual a sua destinação, ou se se prevê a construção de outros mercados.

Usou, de seguida, da palavra o Vogal Jaime Machado, que teceu algumas considerações de apoio à Agrovouga, e ainda, sobre a flagrante necessidade de se avançar na construção do Mercado Abastecedor, para apoio à agricultura regional, recomendando que, para tal, se faça o mais rapidamente possível o seu estudo.

De imediato, tomou a palavra o Vogal António Correia da Silva, para tecer algumas considerações sobre o apoio cultural à Feira de Março e à Feira do Artesanato, salientando, no entanto, a necessidade de se fomentar a exposição do verdadeiro artesanato. Teceu, também, algumas considerações relativamente ao Mercado José Estêvão, nomeadamente sobre os melhoramentos a levar a cabo no mesmo, sugerindo ainda, que na construção do novo mercado fosse reservado espaço para uma eventual substituição do actual mercado do peixe.

O Presidente da Câmara, no uso da palavra, prestou os es

clarecimentos solicitados.

Encerrada a discussão do Capítulo XIII, foi o mesmo posto à votação, tendo merecido aprovação por unanimidade.

O Vogal Rocha Andrade, no uso da palavra, fez a seguinte declaração de voto: "Quanto à votação do Capítulo XIII - "Feiras e Mercados" - votamos favoravelmente esta proposta mas, especialmente pelo que respeita ao Mercado Manuel Firmino, entendemos dever revelar o seguinte: Porque o Sr. Presidente da Câmara Municipal esclareceu que a "ampliação da zona do Mercado Manuel Firmino" terá carácter transitório, consideramos que essa eventual ampliação não comprometerá a destinação futura da zona.

Essa destinação futura da zona pensamos que será apenas executável a médio prazo e portanto não teria de figurar ainda neste Plano de Actividades. Ainda quanto a tal destinação ela será o aproveitamento do actual edifício do Mercado, valorizando-o significativamente e transformando-o num verdadeiro centro de convívio e de lazer. Aí poderão ser instalados entre outros, várias unidades, centros de leitura, cafés, livrarias, lojas de venda de flores, bibliotecas infantis, pequenos parques para distração das crianças e sua estada por períodos curtos, etc. Cremos que tal edifício será o complemento correcto do que se diz irá ser o futuro centro cívico da cidade. E localizado no topo Poente/Norte desse centro e no lugar mais próximo do que pensamos é e continuará a ser o eixo nevrálgico desta cidade - a Avenida Dr. Lourenço Peixinho. Acreditamos ainda que a descentralização dos mercados, também anunciada pelo Sr. Presidente da Câmara, irá facilitar a ideia que propugnamos. Por fim, pensamos também que não será difícil, se nisso houver empenhamento sério, mudar as instalações do actual "Mercado Manuel Firmino" para um local próximo do actual e que essa obra não será demasiado vultuosa e, por isso mesmo não será incomportável para o Município, desde que um futuro mercado a implantar e construir seja edificado, segundo as ideias actuais quanto ao funcionamento dos mercados destinados aos consumidores directos."

CAPÍTULO XIV - ECLUSAS NO CANAL DAS PIRÂMIDES: - Como introdução à discussão deste capítulo, usou da palavra o Presidente da Câmara, a fim de prestar alguns esclarecimentos indispensáveis sobre o ponto da situação, porquanto, o concurso a que se refere o teor do capítulo foi anulado por motivos de ordem financeira, havendo, por isso, necessidade de se proceder à abertura de novo concurso, com a inclusão do estudo geológico.

De imediato, e face aos esclarecimentos prestados pelo Sr. Presidente da Câmara, tomou a palavra o Vogal António Correia da Silva para propôr que se ultrapasse este capítulo, remetendo-o para o final do Plano de Actividades, a fim de que o executivo tivesse tempo para apresentar novo texto,

de acordo com os esclarecimentos do Sr. Presidente da Câmara.

O Vogal Helder Filipe, no uso da palavra e após tecer algumas considerações sobre os esclarecimentos anteriormente prestados pelo Sr. Presidente da Câmara, sugeriu que, havendo outras situações onde deverá incidir a actuação prioritária da Câmara, se estude, profundamente, o citado projecto, antes de se passar à fase de execução.

Após breve troca de impressões em que intervieram o Vogal António Correia da Silva e o Presidente da Câmara, relativamente à proposta apresentada, foi a mesma posta à votação para admissão, tendo sido admitida com 9 votos a favor e 28 abstenções.

Imediatamente a seguir, o Presidente da Câmara após breve diálogo com os membros da mesma, apresentou o seguinte texto, que substituirá o inicialmente apresentado: "Encomendado o estudo geológico respectivo, vai a Câmara abrir concurso público durante o corrente ano. Simultâneamente estudar-se-ão as medidas de valorização dos canais urbanos."

Em face da apresentação de novo texto, o Presidente da Mesa declarou aberto o período de discussão e, dado que ninguém usou da palavra, foi o mesmo posto à votação, tendo merecido aprovação por unanimidade.

O Vogal Helder Filipe, no uso da palavra, fez a seguinte declaração de voto: "Atendendo a que se trata de um importante melhoramento, em termos de embelezamento e caracterização da nossa cidade, a bancada do Partido Socialista votou favoravelmente. Contudo, não se dispensa de recomendar que, prioritariamente, devem ser concluídas as obras de desvio dos esgotos de todos os canais da cidade."

CAPÍTULO XV - EDIFÍCIO PARA AS REPARTIÇÕES PÚBLICAS: -

- Aberta a discussão, tomou a palavra o Vogal Carlos Paciência para manifestar a sua congratulação pela inclusão desta proposta no Plano de Actividades, porquanto, muitos são os serviços públicos que, em Aveiro, se debatem com grandes dificuldades de instalações, recomendando que se desenvolvam todos os esforços, no sentido de se avançar, o mais rápido possível, com a sua construção.

Posto, de seguida, à votação, foi o mesmo aprovado com 36 votos a favor e 1 abstenção.

CAPÍTULO XVI - CADEIA: - Iniciada a discussão, usou da palavra o Vogal Rocha Andrade que, depois de tecer algumas considerações sobre a matéria em debate, perguntou, face à forma de apresentação do problema, qual é o princípio de solução do mesmo e qual o seu estado actual.

No seguimento da intervenção do Vogal Rocha Andrade, usou da palavra o Presidente da Câmara, que prestou os esclarecimentos necessários

informando que, o princípio de solução consiste na transferência, para um local mais apropriado, do actual edifício prisional, não só porque este está inserido numa zona imprópria, dada a localização da Universidade e ainda por a mesma ser já bastante urbanizada, como também já não oferece condições minimamente humanas para os reclusos.

Deu, ainda, nota das diligências efectuadas junto das entidades competentes, no sentido de se ultrapassar o problema.

Encerrada a discussão do capítulo XVI, foi o mesmo posto à votação, tendo merecido aprovação com 36 votos a favor e 1 abstenção.

O Vogal António Correia da Silva, no uso da palavra, fez a seguinte declaração de voto: "As razões porque me abstive, relativamente aos capítulos XV e XVI, são, fundamentalmente, por desconhecer os custos que tais obras implicarão para o município. No entanto, concordo com as necessidades de que os mesmos enfermam, especialmente no que diz respeito ao estabelecimento prisional, dado que este não oferece quaisquer condições para a recuperação dos reclusos."

CAPÍTULO XVII - DEFESA DA RIA E VALORIZAÇÃO DAS SALINAS:

- Aberto o período de discussão, tomou a palavra o Vogal Jaime Machado que, ao referir-se à criação de uma Associação de Municípios para actuar na defesa da Ria e Baixo-Vouga e porque o título da proposta não se coaduna com o teor da mesma, propõe que se proceda à devida coordenação entre o título e o corpo do capítulo em discussão, dado que em sua opinião, se devem desenvolver todos os esforços necessários para a defesa dos campos, predominantemente agrícolas, do Baixo-Vouga.

De seguida, tomou a palavra o Vogal José Luís Christo para corroborar as palavras do Vogal Jaime Machado, porquanto entende ser necessário alargar a actividade da citada Associação de Municípios em defesa de tudo quanto envolve a zona ribeirinha da região, tecendo, ainda largas considerações sobre a matéria em debate, fazendo referência à situação crítica das salinas, a qual poderá ser ultrapassada se lhes vierem a ser criados acessos rodoviários, os quais poderiam ser facilitados se o porto comercial, viesse a ser servido por ferrovia e rodovia que tivessem um trajecto, já sugerido pelos salicultores, ao longo do Esteiro dos Frades."

Usou, ainda, da palavra o Vogal António Valente, que manifesta o seu total apoio pela criação da Associação de Municípios, dado que, em sua opinião só uma concentração de força desenvolvida através da referida Associação, poderá impedir que se destrua, gradualmente, a faixa agrícola ainda existente na zona do Vouga.

Imediatamente a seguir, o Presidente da Câmara, no uso

da palavra, presta os necessários esclarecimentos sobre as considerações tecidas.

O Presidente da Mesa, relativamente à proposta apresentada pelo Vogal Jaime Machado e secundado pelo Vogal José Luís Christo, sugeriu que fosse redigido novo texto.

Seguiu-se breve troca de impressões sobre o mesmo, e verificando-se a existência de consenso, o Presidente da Câmara propôs que fosse dado novo título ao referido artigo, que passaria a ter a seguinte redacção: "DEFESA DA RIA E BAIXO-VOUGA".

Encerrada a discussão do capítulo XVII, com a alteração do título atrás mencionado, foi o mesmo posto à votação, tendo merecido aprovação por unanimidade.

CAPÍTULO XVIII - SILO AUTOMÓVEL: - Aberta a discussão, usou da palavra o Vogal Rui de Brito que, após tecer algumas considerações sobre a matéria em debate, perguntou se estão salvaguardadas, tecnicamente, as condições de tráfego que resultarão da sua implantação numa zona altamente densificada, não só a nível de habitação como também de comércio, porquanto, na construção do novo edifício do Centro Regional de Segurança Social está inserido um silo automóvel, bem como relativamente ao aspecto financeiro da questão.

De imediato, tomou a palavra o Vogal Rocha Andrade, para solicitar esclarecimentos no que diz respeito à defesa das estruturas dos edifícios ali existentes, quais as dimensões subterrâneas do mesmo e, por último, no que se refere aos custos do mesmo, se já existem quaisquer cálculos ou orçamentos.

O Vogal Helder Filipe, no uso da palavra, corrobora as palavras dos Vogais Rui de Brito e Rocha Andrade e pergunta se foram feitas algumas estatísticas sobre trânsito, para obstar a possíveis engarrafamentos na zona, sugerindo que o executivo se debruce no estudo de construção de silos em superfície, adjacentes à Avenida Dr. Lourenço Peixinho e implantados em prédios que se venham a construir.

De imediato, o Vogal Albertino Oliveira, no uso da palavra, teceu algumas considerações sobre a estreita colaboração entre a Câmara e o Centro Regional de Segurança Social no propósito, agora realidade, de construir tão necessário edifício, perguntando ainda, se a exemplo do que acabou de referir, existe algo de concreto no apoio de outros projectos de carácter social.

O Presidente da Câmara, no uso da palavra, passou a res-

ponder às questões postas pelos vogais que usaram da palavra.

Relativamente às questões de índole técnica, usou da palavra o Vereador Sequeira Pereira para prestar os esclarecimentos tidos por necessários.

Seguiram-se alguns pedidos de esclarecimentos formulados pelos Vogais João Sachetti e Roeha Andrade, nomeada e respectivamente à área de ocupação e à capacidade de estacionamento, se existe qualquer estudo económico no sentido de privilegiar a construção do silo subterrâneo em superfície, ou em edifício apropriado e qual é a delimitação do espaço físico-existente a que se prende, ainda, a orientação de funcionamento do mesmo, paralelamente à orientação do silo correspondente ao edifício do Centro Regional de Segurança Social.

De novo no uso da palavra, o Vereador Sequeira Pereira, prestou vários esclarecimentos de forma a dissipar todas as dúvidas suscitadas, tendo sido coadjuvado pelo Presidente da Câmara.

Encerrada a discussão do Capítulo XVIII, foi o mesmo posto à votação, tendo sido aprovado com 23 votos a favor, 1 contra e 12 abstenções.

O Vogal António Correia da Silva, no uso da palavra, fez a seguinte declaração de voto: "Votei contra, devido à indefinição, ainda existente, de custos, relativamente ao processo da adjudicação, considerando, no entanto, poder vir a ser alterado o sentido de voto, quando o referido processo de adjudicação for presente a esta Assembleia."

Também o Vogal Albertino Oliveira, fez a seguinte declaração de voto: "Votei favoravelmente, e com muito gosto, este capítulo. A construção da sede do Centro Regional de Segurança Social constituiu o sonho de gerações de responsáveis distritais da então Caixa de Previdência e Abono de Família. Por uma razão ou por outra, diferentes dificuldades, surgidas de ângulos diversos, obrigaram a alterar projectos e a adiar o empreendimento. E foi preciso que na Câmara de Aveiro estivesse um Presidente -Dr. José Girão Pereira- e no Centro Regional uma nova Direcção, para decidirem definitivamente em colaboração estreita, pela construção da sede, demonstrando assim, e de forma clara que, persistindo-se, "Quando o homem sonha e Deus quer, a obra nasce". Merecem, por isso, o reconhecimento de quantos sonharam, também com a obra."

Ainda no âmbito das declarações de voto, o Vogal Rocha Andrade pronunciou-se nos seguintes termos: "Abstivemo-nos nesta votação porquanto não está ainda definido o projecto de realização desta obra e nós não

disponemos de dados de natureza económico-financeira e técnica que nos permitam nesta altura tomar posição sobre a matéria. Acresce a nossa convicção de que, uma vez elaborado o projecto e se a Câmara Municipal considerar dever promover a obra, a apresentará à deliberação desta Assembleia."

CAPÍTULO XIX - POSTURAS MUNICIPAIS: - Posto à discussão e dado que ninguém usou da palavra, foi o mesmo posto à votação, tendo merecido aprovação com 33 votos a favor e 3 abstenções.

O Vogal António Correia da Silva, apresentou declaração de voto e cujo teor a seguir se transcreve: "Abstivemo-nos por considerarmos haver posturas e posturas."

CAPÍTULO XX - CULTURA: - Aberto o período de discussão, o Vogal Rocha Andrade, em representação do proponente, mas ausente, Vogal Carlos Candal, apresentou proposta de aditamento ao presente Capítulo XX, subscrita por todos os componentes da bancada do grupo parlamentar do PS e que é do seguinte teor: "A Câmara propõe-se, em geral, proceder: 1- À definição participada de uma política coerente de cultura municipal - dotada de meios e instrumentos necessários; 2- À programação de acções a empreender para uma autêntica democratização da cultura no concelho de Aveiro- estabelecendo a sua amplitude, multiplicidade e intensidade, sempre com respeito pela liberdade absoluta dos diversos posicionamentos culturais possíveis e da liberdade da criação; 3- à esquematização da protecção da arte e outras formas da cultura popular tradicional; 4- À difusão intensiva da cultura - com vista à sua democratização, pelo acesso generalizado dos munícipes aos bens culturais (tradicional e modernos); 5- Ao estudo de um plano municipal de leitura -com vista ao fomento de hábitos de leitura e consulta, ao aumento da frequência da Biblioteca Municipal (que deverá ser aproveitada como centro de irradiação cultural); 6- A uma acção generalizada e permanente, através dos meios ao seu alcance, tendente a levar a população à visita do Museu e dos monumentos de Aveiro; 7- A exposições de arte (sempre que possível apoiadas por entidades privadas e públicas) em zonas de afluência popular, sobretudo em lugares públicos e abertos - designadamente nos Arcos e junto à Repartição de Turismo; 8- À promoção de espectáculos musicais - de canto, de ópera, de bailado e orquestrais; 9- A apoio significativo da Banda Amizade, da Banda de Eixo, da B. da Sa do Álamo e da Esc. de Música da Qtã do Picado; 10- À programação de espectáculos teatrais de bom nível em Aveiro - cidade e nas freguesias sub-urbanas; 11- Ao apoio dos grupos amadores de teatro existente e aos que porventura surjam no concelho; 12- Ao apoio à cooperativa de cinema "Grande Plano" e a mostras de bom cinema que possam ser trazidas a Aveiro e bem assim

às manifestações de cine-clubismo que surjam em Aveiro; 13- à concessão de bolsas a artistas aveirenses que pretendam fazer estudos ou estágios ou executar trabalhos - cujos custos possam ser suportados pelo orçamento do município; 14- À encomenda de trabalhos aos artistas plásticos aveirenses - nomeadamente aos especialistas da cerâmica e da azulejaria (artes de tão grandes tradições no concelho); 15- Concretamente, essas obras seriam - sempre que possível - previstas para e incorporadas em arranjos paisagísticos e programas urbanísticos já decididos; 15.A- À recolha atempada de trabalhos que, de alguma forma, se identifiquem com a terra em que vivemos (pintura, cerâmica, artesanato diverso, etc.) que estão em franco desaparecimento e que serão imprescindíveis para a organização de um futuro Museu Municipal que seja o retrato fiel da vida das gentes desta região; 16- À coadjuvação da anunciada cooperativa dos artesãos aveirenses; 17- À estreita colaboração com a ADERAVE na defesa urgente do património cultural aveirense; 18- À dinamização (e à possível participação nas mesmas) das obras de conservação e restauro de monumentos públicos e privados do concelho que de tanto necessitem, designadamente da Igreja das Carmelitas, da Capela do Senhor das Barrocas e da Ponte de Carcavelos. A Câmara propõe-se, em especial: (.....alíneas que constam do Plano apresentado)"

Também a bancada da APU, pela voz do Vogal António Correia da Silva, apresentou proposta de alteração ao capítulo XX - Cultura, e que é do seguinte teor: "Ao abrigo do Art. 8º alínea h) do Regimento propõe-se que: 1-O Capítulo XX passe a ter a seguinte epígrafe; CULTURA, DESPORTO E TEMPOS LIVRES; 2-e a seguinte redacção: - Apoio a Associações desportivas, recreativas, culturais e de defesa do património; Incentivo e coordenação de iniciativas culturais, desportivas e recreativas; continuar o trabalho da história de Aveiro; fazer a comemoração da Exposição Distrital de 1882; criar o Boletim Municipal com índole cultural; Continuar esforços para a criação do Museu das Embarcações tradicionais; estudo da implementação da Casa da Cultura de Aveiro que englobe: a)Biblioteca e hemeroteca, b)Espaço para exposições e intercâmbio, c)secções de iniciação a práticas culturais diversas (fotografia, cinema, artesanato, etc.); desenvolvimento do papel pedagógico e didáctico do Museu Nacional de Aveiro; preservação e defesa do património arquitectónico (exºs Ponte de Carcavelos, fonte da Ribeira de Esgueira, Estátua de José Rumbaba, etc.); aproveitamento do coreto do Parque e dos restantes existentes no concelho para a realização de espectáculos de Bandas de Música e Grupos Etnográficos existentes no concelho e (ou) em intercâmbio; criação de uma Comissão para inventariação das potencialidades sócio-culturais e património

cultural existentes no concelho, como forma de dinamizar a prática da cultura física se leve a efeito em colaboração com a DGD, o INATEL, as Colectividades e a Comissão Municipal de Turismo a 1ª Meia-Maratona de Aveiro a realizar no dia da cidade."

O Vogal José Luís Christo, imediatamente a seguir à apresentação das propostas atrás transcritas, apresentou requerimento à Mesa, no sentido de serem interrompidos os trabalhos, antes de se passar à votação, quer da admissão quer da discussão das mesmas.

Posto à votação, foi o referido requerimento aprovado com 29 votos a favor e 7 abstenções.

Reiniciados os trabalhos, o Presidente da Mesa pôs à votação a admissão da proposta apresentada pela bancada do PS, a qual foi admitida por unanimidade.

Posta à discussão, tomou a palavra o Vogal Rocha Andrade, que teceu algumas considerações sobre o teor da mesma e as razões que levaram a sua bancada a formular tal proposta, apresentando, a pedido do Vogal Carlos Candal, os motivos que ditaram a sua ausência à presente reunião.

De imediato, o Presidente da Câmara, no uso da palavra teceu algumas considerações acerca do teor da proposta apresentada.

Seguidamente, o Vogal José Luís Christo, no uso da palavra e, após tecer largas considerações em apreciação da proposta apresentada, propôs que, conjuntamente, os vários grupos representados nesta Assembleia Municipal e a Câmara municipal, estudassem redacção de consenso com base nas propostas apresentadas.

De novo no uso da palavra, o Vogal Rocha Andrade apresentou vários argumentos em defesa da proposta apresentada pela sua bancada.

Seguiu-se breve troca de impressões, em que intervieram os Vogais António Manuel Machado, Rocha Andrade e José Luís Christo, relativamente a algumas omissões que se constatarem no teor da proposta, tendo o Vogal Rocha Andrade requerido que os trabalhos fossem suspensos, no sentido de poder consultar a sua bancada relativamente à proposta apresentada pelo Vogal José Luís Christo.

Após consulta da Mesa ao plenário da Assembleia, relativamente à admissibilidade da proposta apresentada pela bancada da APU, e por se verificar a existência de consenso, foi a mesma considerada admitida à discussão.

Neste momento, saíram os Vogais João Matias e António Sancho.

Tendo sido deferida a pretensão da bancada do PS, foram

suspensos os trabalhos da reunião, para um curto intervalo.

Retomados os trabalhos, tomou a palavra o Vogal Rocha Andrade, para requerer a votação na generalidade, das propostas apresentadas.

Seguiu-se prolongada troca de impressões sobre a metodologia de trabalhos, em que intervieram os Vogais José Luís Christo, Rocha Andrade, o Presidente da Mesa e o Presidente da Câmara, tendo sido marcada reunião onde estariam representados todos os grupos parlamentares que compõem a Assembleia Municipal, a realizar no edifício dos Paços do Concelho, a fim de se elaborar proposta conjunta.

Foi deliberado marcar nova reunião para o próximo dia 25, do corrente, pelas 21 horas, no Salão Cultural do Município.

E não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a presente reunião.

Era 1 hora e 30 minutos do dia 24.

Para constar e devidos efeitos, se lavrou a presente acta, que vai ser assinada pelo Presidente e pelos Secretários, depois de subscreita por mim, , Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Aveiro.



Francisco
João de Jesus